



Fundada em 1934

[€ 0,30] SETEMBRO 2010 | Ano 1 | Edição 7

CHAPINHEIRO

*Papeloso da terragosa niva Nogueira do Cravo** | Folha informativa da Casa do Povo de Nogueira do Cravo

*Verbos dos Arguinhas: tradução - Jornal da minha terra de Nogueira do Cravo

Propriedade da Casa do Povo de Nogueira do Cravo • Director: António Serra

ANTEPROJECTO

Centro Educativo de Nogueira do Cravo



Página 3

Estrada de Aldeia de Nogueira

As máquinas já estão em movimento no terreno



Página 8

76º Aniversário da fundação da Casa do Povo de Nogueira do Cravo

A Casa do Povo de Nogueira do Cravo, irá anunciar em breve o programa para as comemorações do 76º Aniversário da sua fundação.



Prof. A. M. Campos O sabor do passado

Página 2

Desporto Início de época 2010/2011

Página 7



SONDAGENS SANTOS

Furos para Água - Vedagens de Água
em qualquer ponto do País

Limpezas e Desenvolvimento de Furos

Telef. 235 712 127 - TLM. 96 580 92 51

GÂNDARA DE ESPARIZ

3420-106 ESPARIZ - Tábua

Entrevista a

José Manuel Rodrigues dos Santos

Presidente da Casa do Povo
de Nogueira do Cravo

Página 5

Editorial

A chaga dos incêndios florestais

Anualmente e com mais incidência nesta época, somos confrontados com a chaga dos incêndios florestais e suas consequências. A devastação faz-se sentir na perda de vidas humanas, no património, no ambiente, na utilização de recursos dispendiosos que poderiam ser orientados noutro sentido, a bem do desenvolvimento do país, etc.

Pode-se culpar que somos vítimas do clima mediterrânico com temperaturas elevadas no verão, ar muito seco, ventos fortes, factores que não dominamos, mas que ajudamos a agravar com o nosso modo de vida. Assim, não sendo especialista, o comum dos mortais pode reparar no mau uso do solo, na má gestão rural, no desenvolvimento desordenado com o abandono do campo por falta de estratégias, enfim, criando-se condições para acumulação do combustível gerado pela natureza, sem outro aproveitamento.

Só falta a ignição. Mostram as estatísticas que a percentagem maior das causas para o incêndio não é natural. Cerca de 95% são devidas a comportamentos humanos inadequados. Uns por negligência, outros por acção criminosa. Dos primeiros, desde um cigarro ou fósforo mal apagado, a fogueira ou preparação de churrasco, uma queimada, a festas com foguetes, campismo selvagem, tudo pode acontecer quando se não respeitam os cuidados mínimos a utilizar. Faltarão campanhas, formação, prevenção e vigilância. Quanto à acção criminosa, fica-se sempre por alguém que bebe uns copos ou não regula bem da cabeça, como se costuma dizer. Só que não se percebe bem, a avaliar pelos comentários ouvidos em directo na televisão, dizendo que há focos de incêndio sincronizados, dispersando propositadamente os meios de combate. Isto, partindo só de pessoas com limitações, não bate certo.

Caberá às forças policiais intensificarem o seu trabalho e a justiça começar a funcionar, privando da liberdade quem não a merece.

Mesmo assim, a vigilância deve estar presente em todos. Pena é que os telejornais continuem a abrir diariamente com “directos” prolongados, mostrando imagens e emoções muito próximas. Tristes espectáculos que os pirómanos apreciam, mas que de todo se deviam evitar.

A. Serra

MEMÓRIAS

496º ANIVERSÁRIO DO FORAL MANUELINO DE 12 DE SETEMBRO DE 1514

A palavra “foral” deriva do termo latino forum, usado até ao séc. XV para designar o que depois se chamou foral. Na maioria dos casos os forais foram outorgados pelo rei. No início da nossa nacionalidade, também poderiam ser concedidos por um senhorio laico ou eclesiástico a uma determinada terra, contendo normas que procuravam disciplinar as relações dos seus povoadores ou habitantes, e destes com a entidade outorgante.

Desde a 1ª carta de foral de 1177 que, com o decorrer do tempo, tinham sido promulgadas muitas leis gerais, revogando assim grande parte do conteúdo dos velhos forais. Também ocorria que, a parte não revogada dos forais estava desactualizada, em virtude de datarem de alguns séculos antes, tornado-se difícil a sua aplicação, pois se concretizavam em pesos, medidas e moedas já fora de uso.

A tentativa de actualização já vinha, pelo menos, do tempo de D. Afonso V, mas foi no reinado de D. Manuel I, o Venturoso, que, nas cortes começadas em Coimbra em 1472 e terminadas em Évora no ano seguinte, se debateu finalmente este problema, pelo que este nosso rei vai dar satisfação às reformas necessárias, nomeando para o efeito uma comissão em 1497 que as daria por concluídas em 1520. Estes forais, reformados por D. Manuel I, foram chamados de forais novos ou manuelinos.

Não se conhecendo o paradeiro do documento atribuído à então Villa de Nogueira, damos conhe-



cimento, através de fotocópia, do exemplar que se encontra na Torre do Tombo.

NOGUEIRA DO BISPADO DE COIMBRA

“Outrosy hé do dito Bispo e Bispado o lugar de nogueira com estes direitos. a saber. pagará primeiramente todo Jugadeiro de dous bois segundo ora pagam o moyo de pam terçado. a saber. vimte e hum alqueires pella medida velha. E por hum boi meo jugada . E pagase mais de oyto hum de vinho. E paga mais cada lavrador de vinho deiradega homze meas que fazem pella medida comua da terra hum almude.E allem deste foro reaal que se hy paga messa episcopal pagam se também outros foros per particulare prazos e aforamentos que tem e segundo sempre foram em costume de pagar e sam scriptos no tombo do senhorio . E de linho pagam hum manipollo. a saber. huma maçadoyra camanha. costumam as mulheres de fazer o quall manipollo se nam pagará senam somente das terras Jugadeiras e doutras que pagam per outrta maneira outros foros se nam pagará. E pagam o dizimo do denheiro por que as terras se venderem. E pagarão quamdo o senhorio vier a terra em pessoa quynhentos e noventa e quatro Reaaes da qual paga nam serem excusas nenhumas pessoas. E os capitollos de partir do pam e maninhos. forças. pemsooens. Montados. serviço das pessoas. vento. arma. portajem. sam taaes como atras ficam no foral darganil.”

Do livro dos forais novos da Beira
António Serra

O SABOR DO PASSADO

“Com os olhos a vagar
Nas nuances ténues
Da penumbra da saudade
À flor de alma se derramam
Sussurros inefáveis
De lembranças indeléveis...”

Hoje apeteceu-me “poetar”, “filosofar”, “recordar” ...enfim; tanta coisa acabada em “ar”que nem sei por onde começar (ah! ah!). Estou nestes dias em que o calor do Verão me leva às estantes procurar algum recolhimento. Os livros providenciam-me alguma paz e felicidade. Desde miúdo que isso acontece...Hoje, no entanto, não consigo ler. Tantas vezes me trazem paz e sabedoria, que hoje isso não acontece. Não me trazem nem uma coisa, nem outra. Antes uma melancolia que eu conheço tão bem...e que muitas vezes, só um passeio me acalma (a alma e o corpo). E, por falar em passeio,“vivi”o mês passado um passeio pic-nic, realizado pela Casa do Povo e L.M.de Nogueira do Cravo que me soube tão bem...Eu explico:

-Participei neste passeio/amizade, sem saber para onde ia. Fi-lo com a minha eterna “paixão”e gosto de percorrer caminhos e veredas que há muito julgava esquecidos...Como me enganei! Cada passo trilhado, surgia como martelada de um passado tão remoto e inquietante que me trazia a melancolia das coisas que só têm sentido porque as não pudemos amar como devíamos, mas apenas e só quando as lembramos. Foi o que aconteceu.

A saída foi simples e pacata como convinha. Descemos ao Fundo da Vila e chegados ao Cruzeiro, logo ali as lembranças começaram...

Revi os jogos de “cowboys” que fazíamos entre

ruas e ruelas até à venda da D.Olivia ao pátio do Zé Pestana...As dezenas de pardais que com a velha “pressão de ar”abatíamos debaixo do velho pessegueiro do Sr.Serra e que nos iriam acalantar o estômago numa tarde bem sucedida. Seguimos pelo caminho fundo em direcção à Corredoira e logo ali me lembrei dos “mergulhos” no velho tanque do Sr.Adelino, ali junto ao caminho, e que tantas vezes nos reconfortou na canícula dos Verões desse tempo. As futeboladas incontáveis que fazia no caminho velho do S. João, junto à casa do meu eterno amigo “Zéti”...Adiante e logo após a descida para os Covais (a minha escola de vida) a lembrança da velha figueira (a do Governo, lembram-se?) junto à estrada que “nos matava a fome e o vício”e que hoje nada resta (uma alimária qualquer resolveu e decidiu pôr termo à sua vida).

Entrámos nos pinhais da Quinta da Costa e logo o “pensamento”voltou ao tempo em que acompanhava o velho António Campos, meu pai, pelas lides de caçador exímio e mestre que era.

-“Agarra”fadista!“entra”lira!“dá cá”xalito”, ainda agora essa “voz” me soa tão presente e inquietante...

Senti um aroma de pinhal morno de um tempo que já passou. Mas o mesmo cheiro a pinhas e resina virgem...Chegados a Quinta da Costa (sabem que a rua principal me lembra as descrições dos romances de Júlio Dinis?) e parece que “ouvia”ainda a velha caldeira do alambique da Casa Grande. Como recordo bem, os dias em que eu e meu irmão Fernando, seguimos o caminho trilhado pela velha “carriça”carregada de “cadarço”e lenha para 25l de aguardente que alguém iria beber...Revi, ou antes, vi pela primeira

vez a fonte interessante da Casa Grande. Como foi que ela me “escapou?”.

Subimos à estrada para o alto de S.João.Passei ao lado da casa (?) do “Ti Chinelas”e reví nos minifúndios hoje cobertos de castelos de silvas e mato, o lindo “jardim” que era outrora esse espaço de labuta e suor. Onde pararão os seus tantos filhos? Era bom homem...

Passei pela Corujeira!

Aí sim, vivi novamente o momento mágico dos dias em que numa correria desenfreada (éramos tantos caramba) quando a canícula desses verões apertava, procurávamos frescura e brincadeira no velho tanque de água no meio da vinha, mas só depois de termos “tirado”todos os girinos que o “infestavam”... Depois, era mergulhar, mergulhar...

Ali perto, a velha poça da Regada, era testemunha disso, pois só íamos para essa “piscina encantadora”quando o velho Serafim nos espantava em alvoroço com medo que a “tranca”se abrisse e lá se fosse embora os quilolitros preciosos da água precisa aos milheirais. A ele e ao “Ti Chico pataco”que nela, também tinha quinhão.

“Chegados ao S.João, lembrei-me dos lindos olhos cor de mar da avó materna Maria José Martins, pois quando cultivava a sua “coirela”, chamava-me para me dar a passa seca do pêssego ou da pêra que todos os anos secava na velha eira da quinta. Como o tempo passou depressa...

Lanço um olhar fugaz para Nogueira e vejo uma das paisagens mais lindas sobre a nossa terra, com a grandiosa Serra da Estrela ao fundo. Se duvidam disso, vão ao S. João e desmintam-me.

A minha nostalgia não termina, pois chegados às Lajes, logo ali recordei os “pic-nic”improvisados da adolescência e o admirar extasiado das paisagens ao redor... (que lindo é ver o Caramulo, desde a serra do Buçaco até aos limites perdidos de Mangualde ou Celorico (?)) ...a partir daqui, ouve-se, quando o vento está “de maré”(acreditem ou não) o som do comboio pela linha da Beira e o

seu apito frenético ao chegar às estações.

Descemos a Nogueira, pelo velho caminho da Gorma, por trás da casa do Meu “mestre”Prof. Albano e a mesma paisagem persegue-nos, esmaga-nos e insiste em nos acompanhar. Aqui recordo (sempre com saudade) as tardes infindas de “estudo aplicado”, a rever tabuadas, caminhos-de-ferro, serras e rios... debaixo dos carvalhos seculares em frente da casa do “Mestre”para a obtenção do “Bom” ou “Óptimo”que o mesmo fazia questão de exigir dos alunos que levava a exame na “velhinha 4ª classe”. Tinha brio e orgulho dos seus alunos...Marcou-me muito.

Sou interrompido nos meus pensamentos com a frase sincera do nosso “cicerone” Rui (Chalana) ... “É linda a nossa Nogueira, não acham?”.

É óbvio que aprovo e concordo. Gosto de observar como Nogueira resiste à passagem e às reviravoltas. É uma terra para a idade adulta, para o coração que amadurece e aprende a saborear o passado. E com o tempo a passar, sinto-me cada vez mais atraído por ela. É um íman inexplicável...

Quase chegados ao fim da caminhada, ainda há tempo para a visita ao Pátio do Casal (tanto livro de cowboys que o Mário Vicente, meu colega de escola e futebóis, me emprestou.) e à casa do Mendigo da Tia Antónia Gaia. Aqui, apenas recordo vagamente os seus “gritos pungentes”de raiva (?) ou loucura de uma vida miserável e turbulenta que Nogueira acolheu...

Estava no “términus” da visita/passeio deste dia memorável e inesquecível que quase sem o saber, ia deixando para trás. Acabei o dia muito bem-disposto (reconheço mais do que o habitual) mas, tirando o “sabor amargo na boca a papel de música”que não será para repetir, espero e desejo que outro passeio/convívio se faça, a outros sítios, outros lugares da nossa freguesia e me traga o mesmo que este me proporcionou:

-“Uma visita ao meu passado...”

Quase Setembro de 2010
A.M. Campos

FESTA DE SANTIAGO

A Liga de Melhoramentos viu-se obrigada a alterar os dias de comemoração

Decorreu mais uma edição dos festejos tradicionais de Santiago, desta vez numa data incaracterística, isto é, duas semanas após o dia de São Tiago. Como tem vindo a ser hábito nas iniciativas a que se propõe, a Liga de Melhoramentos de Nogueira do Cravo, tudo faz para cativar e envolver as gentes da sua terra. A festa anual de Santiago é mais uma data marcante no calendário dos Nogueirenses que mais uma vez pareceu um pouco esquecida por todos.

Em virtude da EXPOH coincidir com a data dos festejos de Santiago em Nogueira do Cravo, a Liga de Melhoramentos viu-se obrigada a alterar os dias de comemoração, isto porque o contexto da nossa festa assim o obrigava. Como todos sabemos, era necessário introduzir ideias novas e fazer com que esta data voltasse a ser o que era no tempo dos nossos antepassados, mas sempre com plena consciência dos tempos actuais. Foi nesse sentido que se introduziu a ideia de transformar a festa numa feira artesanal de produtos tradicionais da nossa freguesia e do nosso concelho que em tudo indicava ser um início de uma nova etapa para a nossa festa. Enquanto Liga de Melhoramentos, Junta de Freguesia e Tear (organização que coordena os feirantes de carácter artesanal do nosso concelho), tudo preparavam para concentrar o maior número de feirantes em Nogueira do Cravo, surge a notícia da existência da tal EXPOH (que todos enalteçemos e esperemos que continue mas em diferente data, reconhecendo todos os benefícios que traz para o município), a qual a Liga de Melhoramentos tudo fez para não alterar as suas datas mas tal feito era inevitável. Seria necessário adiar ou mesmo desmarcar o que estava agendado.

Com todos estes percalços, a Liga de Melhoramentos tentou manter o formato idealizado inicialmente mas neste momento os feirantes entraram em período de férias e outros argumentaram que os seus produtos não poderiam estar expostos a tão elevadas temperaturas. Desta forma, deixou de fazer sentido a tão trabalhada feira de Santiago para se voltar ao formato habitual de simples festa.

Quem não gostaria de assistir a grandiosos espectáculos no parque de S. Tiago? A opinião



será unânime, mas de facto todos temos conhecimento que é um risco elevado contratar artistas de renome nacional quando os apoios são cada vez mais escassos. Portanto, como tem vindo a ser hábito a Liga de Melhoramentos em qualquer evento realizado segue uma constante linha de pensamento muito bem definida, calculando todos os possíveis riscos, mas também com a ambição de dinamizar as tradições e costumes da melhor forma possível da nossa localidade.

Foi com Gabriell e a sua banda que começa-

ram os festejos no parque de São Tiago, na 6ª feira dia 6. No Sábado o dia começou bem cedo. O Torneio Futsal 12h chamava então algumas equipas em que o principal objectivo era o desporto aliado a um belo dia de convívio, daí a Liga de Melhoramentos agradece a todos quanto participaram e dignificaram o fair-play. Em 4º classificado ficou a equipa “Zé Antónios Team”, os jovens da nossa terra que estão sempre disponíveis a colaborar deixando os resultados desportivos sempre para segundo plano, privilegiando o convívio. Em 3º

classificado a equipa “Terreiro Bar”, já um habituê em torneios em Nogueira, esta equipa de Lagares da Beira. Em 2º classificado a equipa de veteranos da A.D. Nogueirense, demonstrando que a experiência traz resultados bastante positivos. Jogadores que deixaram de jogar à algum tempo, não esquecem o que sabem oferecendo mesmo momentos de grande classe. O torneio era assim conquistado pela equipa também da nossa freguesia “José A. Brito” que foi sem dúvida o justo campeão. Também importante referir que o vencedor do troféu “Copofonia” foi conquistado pela equipa dos veteranos após uma longa maratona no bar da LMNC. A noite foi animada pelo organista Sérgio Jorge. No Domingo, realizou-se um torneio de “chinquilho”, que durante a tarde divertiu as hostes presentes no parque, revelando-se um sucesso e uma iniciativa a repetir. Importante referir a ajuda do Carlos Gouveia e do José Adelino na angariação de prémios e na organização do evento. Uma palavra de agradecimento para eles assim como para todos os que contribuíram para que este torneio fosse possível. A noite de Domingo era aguardada com grande expectativa, isto porque eram descobertos três jovens talentos em Nogueira do Cravo, que fizeram questão de realizar uma brilhante actuação, num formato um tanto ou quanto diferente ao que estamos habituados a assistir. Três jovens, por sinal directores da Liga de Melhoramentos ofereceram uma noite única aos espectadores.

Estava passada mais uma festa de Santiago. Reconhecemos algumas lacunas, mas que de facto perante todas as condicionantes verificadas durante a realização, era tarefa difícil fazer melhor. Numa altura em que era necessário definir o orçamento para a época de futsal e em que a Liga de Melhoramentos permanecia no impasse de jogar na divisão de Honra da A.F. Coimbra ou na 1ª Divisão distrital, teríamos de ter os pés bem assentes no chão para não correr-mos riscos desnecessários. A Liga de Melhoramentos aproveita para deixar um apelo, não só aos sócios mas também às pessoas em geral de Nogueira, que se interessem mais pelo associativismo e colaborem mais nessas iniciativas, correndo o risco de aos poucos estas acabarem.

Orlando Nunes

CENTRO EDUCATIVO DE NOGUEIRA DO CRAVO

ANTEPROJECTO



Complementando o nosso artigo da edição anterior, apraz-nos registar o trabalho informativo do blogue “Observando OHP”, com a publicação do anteprojecto e os principais dados que nos permitem ter a ideia do que será o futuro Centro Educativo, com as condições exigíveis para um ensino de qualidade.

Local da Obra: Nogueira do Cravo
Valor Estimado: €1.820.000
Data Prevista de Início: Janeiro de 2011
Características:
Área de Terreno: 2.480 m2
Área de Implantação: 1.388 m2
Área de Construção: 2.561 m2
Nº de Pisos Térreos: 2



A PAZ, UM BEM NECESSÁRIO

Com simpatia pediram-me para falar da paz em vista ao dia Internacional da paz, 6 de Setembro.

Na experiência humana a paz é um bem precioso, necessário para todos os seres humanos. Todos anseiam e procuram a paz. Afinal o que é a paz? A paz não é só ausência da guerra nem tão menos consiste na “luta” que os movimentos pacifistas travam com acções contrárias à síndrome da guerra. Entre as pessoas ou grupos humanos a paz é a tranquilidade na ordem verdadeira. É ausência de perturbações interiores e exteriores nos seres humanos, é a plenitude da realização do ser humano. Por isso, a paz deve ser libertada dos conceitos reducionistas a que foi submetida pelos políticos, militares, sociólogos, filósofos e cientistas, como ausência do acto bélico. A paz como realidade humana deve ser considerada em duas vertentes: a paz interior e a paz exterior. A paz interior é aquela que brota da alma e do coração humano, que oferece ao homem um clima de serenidade, de tranquilidade, de felicidade e de gozo. Esta é pessoal. Enquanto que a paz exterior ou social é a tranquila convivência na ordem, quer nas relações inter-pessoais quer nas relações entre grupos, povos e Estados. Essa é a paz colectiva.

A história da humanidade está cheia de experiência de conflitos e guerras desde os séculos mais remotos e até hoje as marcas de guerras e conflitos armados em muitos países se fazem notar, bastam basculharmos o baú da história. Ainda os conflitos acontecem hoje nas vidas humanas em pequena ou em grande escala. Olhemos para as famílias, para as comunidades, para os grupos, para as escolas, para os lugares de trabalhos, para as sociedades, para o nosso mundo. Existe uma paz efectiva? Olhemos para os interesses de certos países ricos em relação aos países pobres! Toda máquina sociopolítica e económica montada oferece um clima de paz? Num mundo onde o critério é a lei da força: o grande esmaga o pequeno, o forte domina o fraco e o rico espolia o pobre!! A paz pode existir e ser “pão” para todos?

A paz social e internacional muitas vezes é posta em causa devido a muitos factores; o

terrorismo usado pelo inimigo sem rosto. O progresso técnico e científico que possibilita o fabrico de armas sofisticadas e as armas nucleares e atómicas! e no mundo se cria um clima de medo e enquanto o homem temer o outro homem, enquanto o homem desconfiar do outro homem e enquanto houver espírito de competição do poder económico e técnico, enquanto este clima continuar a oferecer a paz que resulta da coexistência pacífica, quer dizer, cada um confia na sua força, essa paz não dará a tranquilidade aos homens.

O Magistério da Igreja repetidamente aborda a questão da paz, sendo de referência os pronunciamentos do Concílio Vat. II no Cap. V. da 2ª parte da G.S. nºs 77-99 e do Papa João XXIII na Encíclica Pacem in Terris (Paz na Terra) de 11.4.1963, que declarou pilares da paz a VERDADE, a JUSTIÇA, a SOLIDARIEDADE e a LIBERDADE. E apela aos homens de boa vontade a converterem-se à verdade da paz.

A paz constrói-se com os valores humanos básicos: Liberdade social e justiça económica. Ela é antes de tudo obra da justiça social que supõe e exige a instauração duma ordem justa. A paz só se consegue, criando uma ordem nova que abranja uma justiça mais perfeita entre os homens. E a justiça não é dar a cada um o que é seu, mas sobretudo dar a cada um aquilo de que está privado ou despojado e que lhe corresponde segundo uma ordem social radicalmente recta. Daí que falar da paz é falar da justiça social expressão consagrada oficialmente pelo Papa Pio XI e depois assumida nos documentos posteriores da doutrina social da Igreja para formular o ideal ético da ordem económico-social. Realmente não haverá paz entre os homens se eles não optarem pelo caminho do amor e da caridade. Cada um deve se esforçar em reconhecer e devolver ao outro homem a sua dignidade e o bem-estar que para isso é preciso que cada um se liberte do egoísmo, do orgulho, da soberba, da sede do poder e do ter, que matam a paz no homem, na sociedade e no mundo.

Bem-aventurados os pacíficos porque serão chamados filhos de Deus.

Padre Higino Tchikala

Dias comemorativos no mês de Setembro

8 – Dia Mundial da Alfabetização (Unesco) // **15** - 76º Aniversário da Casa do Povo de Nogueira do Cravo // **16** – Dia Internacional para a Preservação da camada de ozono // **21** – Dia Mundial da Doença de Alzheimer/Dia internacional da paz // **22** – Dia Europeu sem carros // **24** - Dia Internacional da imprensa // **26** – Dia europeu das Línguas/Dia mundial do coração // **27** – Dia Mundial do Turismo (OMT)

DITADOS POPULARES (Letra D)

Devagar se vai ao longe • Depois de fartos, não faltam pratos • De noite todos os gatos são pardos • Desconfia do homem que não fala e do cão que não ladra • De Espanha nem bom vento nem bom casamento • De pequenino se torce o pepino • De grão a grão enche a galinha o paparrão • Devagar se vai ao longe • De médico e de louco, todos temos um pouco • Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és • Diz o roto ao nu ‘Porque não te vestes tu?’ • Depressa e bem não há quem • Deitar cedo e cedo erguer, dá saúde e faz crescer

www.casadopovodenogueiradocravo.com



A partir de hoje encontra-se disponível ao publico o sitio na internet da Casa do Povo de Nogueira do Cravo, através do endereço www.casadopovodenogueiradocravo.com.

Este novo espaço tem por objectivo chegar mais perto das populações da nossa freguesia ou mesmo aos nossos conterrâneos que estão além fronteiras ou noutras zonas do país, divulgando as actividades promovidas pela Casa do Povo e o jornal mensal “O Chapinheiro”.

No site, o visitante poderá visualizar algumas das actividades desenvolvidas, consultar a agenda de eventos, pré inscrever-se na escola de música através dum formulário que será disponibilizado em breve, ou contactar com o grupo de cantares.

Numa outra vertente, o site irá divulgar e promover a freguesia, tanto a nível cultural como a nível do património arquitectónico lá existente.

Poderá ainda entrar com maior facilidade em contacto com a Casa do Povo e tornar-se num parceiro importantíssimo subscrevendo um plano de publicidade a um custo simbólico, que com toda a certeza, trará valor acrescentado à

sua empresa, já que esta passará a ser divulgada à freguesia e ao mundo através do nosso site e através do nosso jornal, “O Chapinheiro”.

Caro conterrâneo, como já lhe referi anteriormente, a internet é uma vez mais parte da sua vida e das nossas vidas, algumas das actividades que decorrem na sua e na minha freguesia estarão também disponíveis aqui, no site da Casa do Povo, que poderá consultar em qualquer parte em que se encontre e desta forma continuar a aumentar a sua literacia digital.

Desafio-o a visitar o nosso site regularmente para ficar a par das novidades na nossa freguesia, e a poder consultar as edições digitais do Chapinheiro.

No nosso site poderá ainda encontrar uma série de ligações úteis para jornais regionais, rádios, consultar o estado do tempo, visualizar qual a farmácia de serviço mais perto de si, ou verificar se é o novo milionário num dos jogos da sorte (se for, parabéns).

Memorize o nosso endereço na internet, é simples e tem o nome desta instituição:

www.casadopovodenogueiradocravo.com.

Pedro Rosário

BREVES

Santa Casa da Misericórdia de Galizes

A Santa Casa da Misericórdia de Galizes prevê o lançamento da primeira pedra da Casa de N.ª Sr.ª da Visitação (Lar para Deficientes) ainda durante o mês de Setembro ou, no mais tardar, nos princípios do próximo mês de Outubro. Lembramos, a propósito, que esta obra, num valor que se aproxima dos 2 milhões de euros, merece a participação do Estado português em cerca de 75%, tendo já sido assinado o respectivo Contrato.

Decorrem também, a velocidade de cruzeiro, as obras nos antigos correios, esperando-se que nos primeiros meses de 2011, possam para aí ser transferidas as instalações definitivas da Farmácia

Nun'Álvares. O edifício contará também com espaços destinados ao desenvolvimento de outros serviços da Santa Casa, tal como permitirá acolher as reuniões dos órgãos sociais da instituição.

A Santa Casa da Misericórdia adquiriu recentemente dois imóveis no Largo do Campanário, sito em Galizes, para serventia da Irmandade e da Igreja. Em termos de aquisições, merece também destaque a aquisição de um terreno com cerca de 25.000m2 anexo às instalações da Casa S. João de Deus. Esse terreno, em primeira instância, permitirá o lançamento de novos serviços, entre os quais se destaca a “Hipoterapia” e a edificação de estufas a ser exploradas no âmbito do CAO (Centro de Actividades Ocupacionais).

Sociedade de Recreio e Cultura dos Povos de Galizes e Vendas de Galizes

Neste momento estão ainda a ser delineadas as actividades a desenvolver durante o último trimestre do ano. Ainda sem determinação definitiva no

calendário, adianta-se apenas que durante o próximo mês de Outubro será celebrado o Aniversário da instituição, aguardando-se o programa definitivo da efeméride.

Bruno Miranda

“FORAM LEVADOS A EFEITO EVENTOS QUE SUPERARAM AS EXPECTATIVAS”

Entrevista a José Manuel Rodrigues dos Santos, Presidente da Casa do Povo de Nogueira do Cravo

Foi em 15 de Setembro de 1934 que foi fundada a Casa do Povo de Nogueira do Cravo, então sediada em instalações provisórias na Rua da Almotolia.

Na comemoração do seu 76º aniversário e passados cerca de oito meses desde a tomada de posse desta direcção, o nosso jornal “O Chapinheiro”, foi ouvir o seu Presidente, Sr. José Manuel Rodrigues dos Santos.

O Chapinheiro – Qual o balanço que faz destes oito meses de mandato?

J. Manuel - O balanço é bastante positivo. Em oito meses de mandato, entende-se que a Casa do Povo tem condições e potencialidades em várias áreas. Tais como as sociais, culturais e educativas, não esquecendo o imprescindível apoio aos jovens.

No decorrer destes meses, foram levados a efeito eventos que superaram as expectativas. Contudo, esta equipa já tem novas ideias para outros que se aproximam. Assim sendo esperamos não só dos Nogueirenses, mas de toda a população da Freguesia uma maior aderência e participação.

O Chapinheiro - Quando esta direcção tomou posse, quais foram as grandes dificuldades que a direcção teve de contornar?

J. Manuel - Uma das primeiras dificuldades foi a organização e a cobrança das quotas a alguns sócios. Apesar do valor simbólico, havia quem as não tivesse pago. Outros diziam ser sócios, mas não existia qualquer documentação que provasse tal facto.

Outra dificuldade foi manter a Casa do Povo com o estatuto de IPSS (Instituições Particulares da Segurança Social). A aprovação das contas de acordo com o estatuto das IPSS. O envio e carregamento das contas no portal da Segurança Social.

O portal era inexistente até o ano de 2009, tendo sido criado com diversas deficiências de introdução dos dados. Tendo que apresentar as contas da anterior direcção, com o objectivo de não perder o referido estatuto. Dado à inadiável e eficácia dos procedimentos contabilísticos, houve necessidade de recorrer a técnicos especializados neste âmbito.

O Chapinheiro – Na sua apresentação ao nosso jornal em Fevereiro, disse que ia partir com três projectos: O Jornal, a Escola de Música e o Grupo de Cantares, sendo prematuro falar em



mais projectos. Agora, que mais nos pode dizer?

J. Manuel - Relativamente ao Jornal “O Chapinheiro” penso que superou as expectativas previstas, atingindo o interesse de bons assinantes, não só na área da Freguesia, mas em diversos pontos do Concelho, do País e do Estrangeiro (estes últimos por correspondência).

O Grupo de Cantares da Casa do Povo também se mantém activo, com ensaios e apresentações ao público. Sendo muito importante para a nossa terra, visto que a representa e muito bem, através da sua música tradicional. As pessoas que o integram são responsáveis, embora haja diferenças de idade no grupo, têm todos, sem excepção um bom espírito jovem.

A Escola de Música é outro objectivo desta direcção, não só pela dinâmica que pode oferecer às crianças e aos jovens da Freguesia, mas também pela sua existência histórica. Convém salientar que a primeira aula de música foi precisamente no mês de Agosto, há dezoito anos atrás. Ora, é de todo necessário, que se reestruture. No entanto para formar uma escola é fundamental algum tempo, para que, aquando do seu funcionamento, possamos oferecer as melhores condições aos alunos.

Nestes oito meses de mandato houve como primeira necessidade a criação de uma dinâmica entre a população e a Casa do Povo, através de eventos diversificados. Relativamente a esse aspecto o balanço foi positivo. Agora com o tempo e a devida atenção vamos estruturar/reestruturar os tais novos projectos, nomeadamente a Escola de Música.

O Chapinheiro - Na altura também falou na disponibilidade de colaboração, relativamente às diferentes instituições. Tem feito parcerias?

É para continuar? Pensa ter conseguido uma melhor relação, nomeadamente entre todos?

J. Manuel - Sim, é do nosso interesse continuar a colaborar com outras instituições. O facto de existirem essas parcerias, penso que é uma forma saudável de aproximar as pessoas e as instituições da nossa Freguesia. Entendo, e é do conhecimento de todos, que a direcção da Casa do Povo sempre esteve e estará disponível para cooperar e criar parcerias com as diferentes instituições, desde que a finalidade seja sempre para benefício da nossa Freguesia.

O Chapinheiro - A Escola de Música tem vindo a perder alunos nos últimos anos. O que pensa fazer para inverter a situação?

J. Manuel - Eu, como pessoa desta terra em geral e Presidente da Casa do Povo em particular juntamente com esta jovem direcção, pretendemos desenvolver planos e projectos que sejam uma mais-valia para a nossa Freguesia. O facto da Escola de Música ter vindo a perder alunos nos últimos anos, é obvio que me preocupa, mas não me compete a mim criar qualquer juízo de valores relativamente ao passado. O mais importante neste momento é como disse anteriormente, estruturarmos uma nova escola, que possa proporcionar um ensino de excelência e motivador para os eventuais alunos que queiram fazer parte dela. Um aspecto importantíssimo a realçar, é o facto de existirem, no futuro, apresentações regulares dos alunos. É relevante, porque assim podem mostrar aos pais, familiares e amigos as suas potencialidades artísticas, proporcionando assim um sarau cultural agradável para todos nós.

Para que isto e outras coisas aconteçam é

imprescindível uma boa organização da nossa parte e de todos os eventuais profissionais que queiram trabalhar connosco.

É de facto prematuro apresentar as novas ideias mas a seu tempo estas serão apresentadas à comunidade.

O Chapinheiro - Esta instituição tem perdido sócios nestes últimos anos. Como pensa inverter esta situação? Já o está a conseguir?

J. Manuel - Como lhe citei anteriormente, a Casa do Povo ao longo destes anos perdeu alguns sócios. Os motivos pelos quais isto se sucedeu devem ser de várias ordens. A mim, enquanto presidente compete-me falar do presente e do futuro.

Esta direcção pretende continuar a oferecer à população eventos originais e interessantes. Agora as pessoas também se apercebem do nosso esforço e ao tomarem consciência disso, penso que a forma de gratificarem a Casa do Povo pode precisamente passar por se tornarem sócios.

A história desta terra fala por si, Nogueira do Cravo, quando quer é muito unida!

O Chapinheiro – O nosso jornal, propriedade da Casa do Povo, está a chegar com agrado aos seus leitores? Quer deixar uma palavra de atenção aos locais que colaboram na sua venda? E como as pessoas o podem receber em suas casas?

J. Manuel - Sim. Quero agradecer a todos os leitores e colaboradores. Muito obrigado, em nome pessoal e de toda a direcção.

Também queria deixar uma palavra de agradecimento especial aos distribuidores e estabelecimentos que acolheram um ponto de venda do nosso jornal, importa referir que são Instituições, Comércio e Particulares que não auferem de qualquer tipo de contrapartida pela venda.

Todas as colaborações, todas as ajudas, simultaneamente com a equipa técnica do Jornal, fazem o sucesso notável do mesmo.

O Chapinheiro – Quer realçar algum dos eventos levados a efeito na Casa do Povo? É para continuar?

J. Manuel - Os eventos são do conhecimento de todos e são publicados no nosso jornal. Sinceramente todos sem excepção foram especiais. Porém posso realçar o último, o PIC-NIC, em parceria com a Liga de Melhoramentos que correu muito bem, foi excelente!

O Chapinheiro – Que projectos tem a direcção para o futuro?

J. Manuel - Esta direcção pretende dinamizar a Terra, mas os novos projectos só serão anunciados quando a viabilização dos mesmos for uma certeza. Não queremos criar falsas expectativas, temos que ter consciência que a época que vivemos não está fácil. Todavia queremos e vamos fazer o que está ao nosso alcance para a realização dos novos projectos. Estes serão anunciados neste Jornal.

O Chapinheiro – A terminar, que mensagem quer deixar ao povo desta grande freguesia de Nogueira do Cravo?

J. Manuel - Agradecer a todas as pessoas que participaram nos eventos, que colaboram com este jornal, sem esquecer o esforço das pessoas que fazem parte da direcção e do Grupo de Cantares da Casa do Povo.

Somos uma grande Freguesia, com muitas e óptimas instituições, mas só é possível crescer com a colaboração, o dinamismo e a compreensão de todos.

Rui Fernandes

Grafibeira
 TIPOGRAFIA E ARTES GRÁFICAS, LDA.
 3400-060 OLIVEIRA DO HOSPITAL
 Telef. 238 604 703 / 238 605 938
 E-mail: grafibeira@gmail.com - Fax 238 602 503

Login
 INFORMÁTICA
 OLIVEIRA DO HOSPITAL
 tlf. 238 082 632
 www.login-informatica.com

CUIDE DO SEU CORAÇÃO E DÊ-LHE MUITA ATENÇÃO

29 de Setembro, Dia Mundial do Coração

Foi destinado ao dia 29 de Setembro, ser o Dia Mundial do Coração. Não só neste dia, mas aproveitando a “deixa”, é importante relembrar os cuidados a ter para que sejam minimizados ou evitados possíveis doenças cardiovasculares que podem levar à morte.

As doenças cardiovasculares incluem um grupo muito vasto de doenças que afectam não só o coração mas também os grandes vasos – artérias e veias - que constituem a rede de distribuição de sangue no organismo. Um dos factores que mais afecta esta distribuição sanguínea, pois dificulta a circulação, é a acumulação de placas de gordura no interior das artérias / veias, chamadas placas de ateroma. Estas placas vão endurecendo, deformando e até rompendo a parede das artérias / veias, o que leva a acidentes cardiovasculares que podem ser muito graves.

As doenças cardiovasculares representam uma importante causa de mortalidade e morbilidade no nosso País. As formas mais comuns de manifestação da doença são o Enfarte Agudo do Miocárdio (EAM) e o Acidente Vascular Cerebral (AVC). São acontecimentos súbitos e devastadores que devem ser precocemente detectados, para evitar consequências mais graves e até mesmo a morte.

Este tipo de doenças podem evoluir de forma silenciosa, sendo, por isso, necessário reconhecer os seus sinais e sintomas para providenciar uma actuação o mais rápida possível. Esse reconhecimento vai facilitar o seu diagnóstico, garantir o seu tratamento atempado e evitar a morte e o prejuízo funcional que delas pode advir.

Nos AVC os sinais de alarme incluem perda de força e dificuldade de mobilização nos membros, quer superiores quer inferiores, quase sempre só de um dos lados do corpo (direito ou esquerdo), os desvios da comissura labial (“boca ao lado”) a que está associada a dificuldade, por exemplo, em assobiar ou soprar como se estivesse a apagar uma vela, as perturbações da fala e também alterações do estado de consciência.

No caso do EAM, os sinais de alarme incluem

dor constritiva (“tipo aperto”) no peito que pode irradiar para os braços (mais tipicamente para o esquerdo), para o pescoço, para o maxilar ou para as costas. Esta dor pode surgir após um esforço ou mesmo em repouso, estando a ela associada, na maior parte das vezes, uma sensação de mal-estar, náuseas, vômitos, suores frios e, por vezes, até falta de ar.

É preciso ser mais rápido que um EAM ou que um AVC, activando de imediato os serviços de emergência. Cada minuto conta para diminuir o risco de morte e aumentar a probabilidade de uma boa recuperação. O grande objectivo do tratamento das doenças cardiovasculares é evitar a morte, restaurando o fluxo de sangue aos tecidos lesados, de forma a minimizar as sequelas. O benefício será tanto maior, quanto mais rápida seja a intervenção. A rápida transferência para os serviços de saúde permite a confirmação do diagnóstico e a utilização das técnicas terapêuticas mais adequadas.

Há ainda que relembrar que, associados à probabilidade aumentada de desenvolver doenças cardiovasculares, estão os factores de risco cardiovascular. Para além da idade, estes factores de risco incluem o tabagismo, a hipertensão arterial, a diabetes e níveis de colesterol elevados. Com excepção da idade, todos estes factores são modificáveis e podem sofrer intervenções que permitam controlar a sua influência. Neste contexto deve realçar-se a importância dos estilos de vida saudáveis, do grau de actividade física e do padrão alimentar. O sedentarismo, o stress, o tabagismo, a ingestão de bebidas alcoólicas e o excesso de peso, favorecem directa e indirectamente o desenvolvimento e deposição de placas de ateroma e o aparecimento de todas as complicações que daí possam advir. Assim, cabe a cada um de nós manter um estilo de vida saudável que promova o bem-estar e a saúde para diminuir o risco de aparecimento destas doenças, bem como minimizar as sequelas que delas possam resultar.

Mime o seu coração e a sua saúde e prolongue a sua vida, o mais que conseguir!

Cátia Vicente

GRUPO DE BOMBOS PEDRA E RACHA



ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Rui Pedro Coelho Fernandes
1º Secretário: Carlos Manuel Lopes Nunes Mendes
2º Secretário: Ana Sofia Martins Ribeiro da Silva Pestana

CONSELHO-FISCAL

Presidente: Luís Filipe Nina Mendes
Secretário: Nuno Miguel Coelho Fonseca
Relator: Ana Maria da Silva Cortez

DIRECÇÃO

Presidente: António Francisco dos Santos Marques
Vice-Presidente: Pedro Miguel Cortez Marques
Secretário: António José Pereira Cardoso
Tesoureiro: Carlos Manuel Vicente Rodrigues
Vogais: Carla Alexandra dos Santos Cortez Marques Fonseca, Francisco José Esteves Nunes, Manuel da Costa Pestana Pais, Paulo Jorge Brás Pestana Cardoso, Luís Alberto Silva Antunes

O Chapinheiro esteve presente e registou o facto, não só importante para aquele grupo, mas também para a terra que representam, desejando-lhe boas actuações e um longo e risonho futuro.

Dias comemorativos no mês de Setembro

8 – Dia Mundial da Alfabetização (Unesco) // **15** - 76º Aniversário da Casa do Povo de Nogueira do Cravo // **16** – Dia Internacional para a Preservação da camada de ozono // **21** – Dia Mundial da Doença de Alzheimer/Dia internacional da paz // **22** – Dia Europeu sem carros // **24** - Dia Internacional da imprensa // **26** – Dia europeu das Línguas/Dia mundial do coração // **27** – Dia Mundial do Turismo (OMT)

A Freguesia em agenda

11 e 12 de Setembro

1º Torneio Juvenil

da A. D. Nogueirense

11 Setembro

09.00 - Juvenis A.D.Nogueirense – G.D.Tourizense

11.00 - Arganil – Santacombadense

16.00 - Iniciados A.D.Nogueirense – Arganil

18.00 - “Os Pinguinzinhos” (S.Comba Dão) – Seia F.C.

12 Setembro

09.00 - 3º e 4º Lugar Iniciados

11.00 - 3º e 4º Lugar Juvenis

16.00 - Final Iniciados

18.00 - Final Juvenis

12 de Setembro

Associação Recreativa Cultural e Desportiva de Vale Dona Clara

V TORNEIO DE CHINQUILHO

Sabia que: Os Doze Meses do Ano e as suas origens eram:

JANEIRO: Homenagem ao Deus Janus, protector dos lares

FEVEREIRO: Mês do festival de Februália (purificação dos pecados) em Roma;

MARÇO: Em homenagem a Marte, Deus guerreiro;

ABRIL: Derivado do latim Aperire (o que abre). Possível referência à primavera no Hemisfério Norte;

MAIO: Acredita-se que se origine de Maia, deusa do crescimento das plantas;

JUNHO: Mês que homenageia Juno, protetora das mulheres;

JULHO: No primeiro calendário romano, de 10 meses, era chamado de quintilis (5º mês). Foi rebatizado por Júlio César;

AGOSTO: Inicialmente nomeado de sextilis (6º mês), mudou em homenagem a César Augusto;

SETEMBRO: Era o sétimo mês. Vem do latim septem;

OUTUBRO: Na contagem dos romanos, era o oitavo mês;

NOVEMBRO: Vem do latim novem (nove);

DEZEMBRO: Era o décimo mês.

E que: Setembro é:

Conserva este mês o nome correspondente ao 7º lugar que lhe fora atribuído no calendário de Rómulo. No tempo dos imperadores romanos, teve várias designações, tais como: Tibério, Germânico, Antonino, Hérculeo e Tácito, todas elas alusivas a celebridades da época. A posteridade, porém, nenhuma delas consagrou, retomando assim o anterior nome de Setembro muito embora de Numa Pompílio, este mês passasse a ser o nono (em vez do 7º) do ano.

Os romanos consagraram-no a Vulcano, deus do fogo e era considerado o 1º mês do inverno. Setembro tinha, para a antiga Roma, importante sentido histórico: no dia 7, Tito conquistou a cidade de Jerusalém; a 20 nasceu Rómulo, o fundador de Roma e seu 1º rei; a 22, no ano 19 antes Cristo, morreu Virgílio; a 23 morreu Octávio Augusto e a 30 nasceu Pompeu. Este mês era representado por um homem vestido de púrpura e coroado com cachos de uvas, algumas espigas numa das mãos e uma balança na outra, símbolo das ceifas e das vindimas.

PASSEIO A CALDAS DA RAINHA

JUNTA DE FREGUESIA DE NOGUEIRA DO CRAVO

INFORMAÇÃO

A Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo, vem por este meio informar a População desta Freguesia, que irá realizar um Passeio no dia 25 de Setembro de 2010.

ITENERÁRIO

7h00 – Saída de Nogueira do Cravo (Junta da Freguesia)

Coimbra • Leiria / Nazaré (Pequeno Almoço)

• Alcobaça • Caldas da Rainha (Almoço,

Lanche/ Jantar) • Caldas da Rainha - Visita ao Património Cultural (Hospital / Museu Termal D. Leonor - Chafariz das Cinco Bicas - Igreja Nossa Srª do Pópulo - Parque D. Carlos I - Museu Bordalo Pinheiro)

• Fátima • Coimbra • Regresso



Nota: as inscrições devem ser efectuadas na Junta de Freguesia.

Preço por pessoa 20,00€ (inclui Almoço e Lanche/ Jantar)

Nogueira do Cravo 14 de Agosto de 2010

Adelino de Brito Henriques

O Presidente da Junta de Freguesia

DESPORTO

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA NOGUEIRENSE ÉPOCA 2010/11

Campeonato Nacional da III Divisão, série D - 1ª Volta

A equipa sénior da Associação Desportiva Nogueirense deu início, no passado dia 2 de Agosto, aos trabalhos de preparação para a época 2010/2011, na qual irá competir na 3.ª Divisão Nacional - série D. Mantendo a mesma equipa técnica liderada

pelo Sr. Pedro Ilharco, a equipa foi alvo de reajustamentos nos diversos sectores por forma a dar resposta às exigências que trazem os campeonatos nacionais, registando-se assim algumas alterações de atletas no plantel: **Saídas:** Neves, Galante, Hélder, Carlos Matos, J.P, Quim Santos, Cláudio, Pedro André, Diogo Nogueira e Carlos Almeida.

Data	Liga	Fase	Casa	Fora
12/09/2010	D3	J1	Marinhense	AD Nogueirense
26/09/2010	D3	J2	AD Nogueirense	Vigor Mocidade
03/10/2010	D3	J3	Águias do Moradal	AD Nogueirense
10/10/2010	D3	J4	AD Nogueirense	Gândara
24/10/2010	D3	J5	Ac. Viseu	AD Nogueirense
31/10/2010	D3	J6	AD Nogueirense	Benf.C.Branco
07/11/2010	D3	J7	AD Nogueirense	Oliv. Bairro
14/11/2010	D3	J8	Seurense	AD Nogueirense
28/11/2010	D3	J9	AD Nogueirense	Monsanto
05/12/2010	D3	J10	At. Riachense	AD Nogueirense
12/12/2010	D3	J11	AD Nogueirense	UD Tocha
19/12/2010	D3	J12	AD Nogueirense	Marinhense
09/01/2011	D3	J13	Vigor Mocidade	AD Nogueirense
16/01/2011	D3	J14	AD Nogueirense	Águias do Moradal
23/01/2011	D3	J15	Gândara	AD Nogueirense
30/01/2011	D3	J16	AD Nogueirense	Ac. Viseu
06/02/2011	D3	J17	Benf.C.Branco	AD Nogueirense
13/02/2011	D3	J18	Oliv. Bairro	AD Nogueirense
20/02/2011	D3	J19	AD Nogueirense	Seurense
27/02/2011	D3	J20	Monsanto	AD Nogueirense
06/03/2011	D3	J21	AD Nogueirense	At. Riachense
13/03/2011	D3	J22	UD Tocha	AD Nogueirense

Entradas: Rui Vale (ex. Tondela), Miguel Valença (ex. Moinhos), Vado (ex. Sourense), Marco (ex. Tabuense), Marco Rosa (ex. Lousanense), Nuno Pedro (ex. Tondela), Edir (ex.Sourense), Carlo (ex. Pontassolense), Guimar (ex. União de Coimbra) e Miguel (ex. Vitória – Brasil)
Com o objectivo da manutenção no campeonato da 3.ª divisão, segundo informações dadas pela equipa técnica junto de diversos órgãos de comunicação social, foram no entanto realizados alguns jogos de preparação que impressionaram pela qualidade que o plantel demonstra, registando os resultados que abaixo se descrevem:
Tourizense 1 x 2 Nogueirense
Nogueirense 2 x 1 Vigor
Tondela 6 x 1 Nogueirense

Nogueirense 2 x 0 Anadia
Vigor 2 x 1 Nogueirense
Tocha 4 x 3 Nogueirense
Nogueirense 4 x 0 AD Poiars
Jogo de Apresentação aos Sócios:
Nogueirense 2 x 1 Tourizense
O início do campeonato tem data marcada para dia 12 de Setembro, com a deslocação à Marinha Grande para defrontar o Marinhense, no entanto já teve lugar o sorteio para a 1.ª eliminação da Taça de Portugal, a realizar no próximo dia 5 de Setembro, e que ditou a partida C.F. União (Madeira) x A.D. Nogueirense, a disputar no Estádio Adelino Rodrigues – Funchal.
Fonte: Blog Vida Desportiva de Nogueira do Cravo, em www.vidadesportivadenogueiradocravo.blogspot.com



ADN Jovem 2010/2011

A Associação Desportiva Nogueirense, nomeadamente o departamento de futebol juvenil, dá início a mais uma época desportiva a partir dos dias 30 e 31 de Agosto de 2010 (consoante o escalão em causa). Assim, ao longo da época que se avizinha progredirão, nas instalações da ADN, as equipas de “Juvenis” (Sub-17), “Iniciados” (Sub-15), “Infantis” (Sub-13) e “Benjamins” (Sub-11, ex-Escolas), dando continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior. De forma a fomentar estes escalões e a promover um maior desenvolvimen- to das suas estruturas a Associação Desportiva Nogueirense lança para esta época os escalões de formação “Traquinas” (Sub-9) e “Petizes” (Sub-7),

esperando naturalmente a receptividade recebi- da, por sócios, simpatizantes e comunidade em geral, desde há alguns anos a esta parte. Relativamente à orientação pedagógica/for- mativa dos diferentes escalões são notadas algu- mas nuances, embora muito ligeiras, em relação ao ano passado. Nos escalões de Juvenis, Iniciados e Infantis não existem alterações nas equipas téc- nicas, continuando estas a cargo do Luís Miguel (Juvenis), Prof. João Jerónimo (Iniciados) e Prof. Bruno Miranda (Infantis), coadjuvados os dois últi- mos pelos habituais, Duarte e José Lobo. O escalão de Benjamins (ex-Escolas) será orientado pelo Prof. Miguel Valença, jogador da equipa sénior da ADN

e a realizar estágio académico integrado no clube, coadjuvado pelo Duarte. Por último, os escalões de Traquinas e Petizes ficarão à responsabilidade do Diogo e do Luís Carlos. Quanto aos treinos dos diferentes escalões, seguir-se-á a estruturação já aplicada em anos anteriores e que estabelece a seguinte planifi- cação:
Juvenis e Iniciados – 3.ª / 5.ª / 6.ª feiras, a partir das 18h
Infantis, Benjamins, Traquinas e Petizes – 2.ª / 4.ª a partir das 18h
A exemplo do que já acontecia no ano lectivo/ época desportiva anterior a ADN, com o apoio da Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo, con- tinuará a facultar o transporte dos seus atletas/ praticantes desde a EB23 de Oliveira do Hospital

até às suas instalações. Por último, merece registo a realização, pre- vista para os próximos dias 11 e 12 de Setembro, do I.º Torneio Juvenil da Associação Desportiva Nogueirense, evento regional destinado aos esca- lões de Juvenis e de Iniciados. Espera-se que este evento possa ser traduzido pelo mesmo sucesso “desportivo” que norteou os anteriores torneios de Infantis e Escolas. Até breve!
Nota: Ao longo da época desportiva pode acompanhar as equipas jovens da ADN (informa- ções, calendários, resultados, marcadores) através do seguinte endereço:
<http://adnjovem.blogspot.com/>
Bruno Miranda

A conversão entre unidades equivalem:	
cavalo-vapor	1 cv = 735,5 Watts
horsepower	1 hp = 745,7 Watts
polegada	1 in (1??) = 2,54 cm
pé	1 ft (1?) = 30,48 cm
jarda	1 yd = 0,9144 m
angström	1 Å = 10-10 m
milha marítima	=1852 m
milha terrestre	1mi = 1609 m
tonelada	1 t = 1000 kg
libra	1 lb = 0,4536 kg
hectare	1 ha = 10.000 m2
metro cúbico	1 m3 = 1000 l
minuto	1 min = 60 s
hora	1 h = 60 min = 3600 s
grau Celsius	0°C = 32 °F = 273 K (Kelvin)
grau fahrenheit	=32 + 1,8 x °C

FUTSAL 2010 / 2011

LIGA DE MELHORAMENTOS DE NOGUEIRA DO CRAVO

Equipa Técnica:
Treinador: Paulo Santos
Treinador – Adjunto: Luís Silva

Permanências: Fábio Henriques, Márcio Hen- riques, Luís Silva, João Ribeiro, João Lopes e David Vicente
Entradas: Pedro Oliveira (ex. Tabuense Fut 11), Jorge Fileno(ex. FCOH Futsal), David Trindade (ex. FCOH Juniores), José Brito(Roupeiro), Rui Pedro (ex. FCOH Fut 11), Neves (ex. ADN) e Teófilo (ex. FCOH Futsal)

Calendário:
1ª Jornada
LMNC x ASRC Pouca Pena - 9 Out
2ª Jornada
SF Paionense x LMNC - 16 Out
3ª Jornada
LMNC x CP Miranda do Corvo - 23 Out

4ª Jornada
LMNC x CS Figueiró do Campo - 30 Out
5ª Jornada
SR Santa Ovaia x LMNC - 13 Nov
6ª Jornada
ASRC Pouca Pena x LMNC - 20 Nov
7ª Jornada
LMNC x SF Paionense - 27 Nov
8ª Jornada
CP Miranda do Corvo x LMNC - 4 Dez
9ª Jornada
CS Figueiró do Campo x LMNC - 11 Dez
10ª Jornada
LMNC x SR Santa Ovaia - 18 Dez
11ª Jornada
LMNC x ASRC Pouca Pena - 8 Jan
12ª Jornada
SF Paionense x LMNC - 15 Jan
13ª Jornada
LMNC x CP Miranda do Corvo - 22 Jan

14ª Jornada
LMNC x CS Figueiró do Campo - 29 Jan
15ª Jornada
SR Santa Ovaia x LMNC - 12 Fev
16ª Jornada
ASRC Pouca Pena LMNC - 19 Fev
17ª Jornada
LMNC x SF Paionense - 26 Fev
18ª Jornada
CP Miranda do Corvo x LMNC - 12 Mar
19ª Jornada
CS Figueiró do Campo x LMNC - 19 Mar
20ª Jornada
LMNC x SR Santa Ovaia - 26 Mar

1º Eliminatória da Taça A.F.Coimbra:
1ª Mão – LMNC x Prodeco - 5 Outubro
2ª Mão - Prodeco x LMNC - 6 Novembro

Realmente

“O mundo estaria melhor se não houvesse gente sem escrúpulos”



Tem sido testemunhado por todos ao longo dos últimos anos, a presença de diversas formas de licitar e chamar à atenção para algo ou alguém, seja por estratégias de marketing, fins comerciais, divulgações ou até situações de foro social. Nestes últimos é mais comum, que a forma de melhor tocar o destinatário seja pelo uso de argumentos bem directos e caricatos, já que o ser humano tem tendência a “sentir” melhor a informação por estes meios.

Exemplo disto mesmo, foi o que se registou junto à entrada da Freguesia de Nogueira do Cravo, onde, apesar de não se conhecer ao certo a versão dos factos, ou o infractor teve o desplante de proceder à descarga de resíduos de construção e demolição directamente no terreno junto à Estrada Municipal, ou então, na enorme cobardia do acto, procedeu à mesma descarga num local escondido do terreno alheio e o proprietário do mesmo deu-se ao trabalho de recolher todos os resíduos, juntou-os na via pública, e aí expressou com recurso à placa que se vê na fotografia, a sua

revolta com o acontecido.

Em pleno século XXI, depois de toda a informação que recebemos do estado actual do nosso planeta e dos problemas que nele residem relacionados com a poluição, depois de criadas as condições para que estes e outros resíduos tenham o fim próprio, depois da aprovação de leis das quais resultam avultadas coimas para punir os infractores, e, na minha opinião acima de tudo, hoje que damos tanta importância à formação e consequentemente à educação e respeito na sociedade (ou falta destes princípios), é de lamentar que ainda exista coragem de alguém, para de forma oculta e danosa fazer um crime desta gravidade, e é também de lamentar de igual forma que situações como estas não sejam caso único não só na nossa freguesia, mas um pouco por todo lado.

Como parte mais que interessada, creio que nos cabe defender veemente a nossa saúde pública em resultado da preservação do nosso planeta. Não compactue com estes crimes, denuncie-os!

Carlos Mendes

Grupo de Cantares da Casa do Povo de Nogueira do Cravo



O Grupo de Cantares da Casa do Povo de Nogueira do Cravo, teve no passado dia 22 de Agosto mais uma apresentação, desta feita em Santo António do Alva. Num período de alguma dificuldade de assiduidade dos elementos do Grupo, motivado principalmente pela época de férias que agora findou, foi possível contar com novos elementos que não só compareceram no dia 22 de Agosto como também se irão juntar ao Grupo de Cantares no Futuro.

Na opinião geral dos elementos do Grupo de Cantares, foi uma actuação que veio motivar ainda mais o grupo para continuar a realizar o trabalho

de qualidade que tem levado a efeito no passado.

Fica também o apelo e convite para que mais pessoas se juntem ao Grupo de Cantares, existem elementos que já pertenceram ao Grupo de Cantares e por qualquer motivo abandonaram o projecto, que serão bem-vindos e essenciais para possibilitar a melhoria da performance do Grupo de Cantares, bem como outras pessoas com gosto pela musica que podem divertir-se e em simultâneo ajudar a tornar possível a antiga ambição do Grupo de Cantares, de fazer uma gravação áudio do seu repertório.

Já no próximo dia 12 de Setembro, o Grupo de Cantares tem nova apresentação ao público agendada em Aldeia Formosa.

Uma boa notícia

Estrada de Nogueira do Cravo - Aldeia de Nogueira - Oliveira do Hospital

Na edição anterior do nosso jornal escrevíamos sobre o atraso no começo das obras, adjudicadas em 15 de Setembro do ano anterior, tanto mais que o piso estava muito degradado, obrigando os seus utentes a alternativas mais onerosas e com mais demoras de tempo.



É difícil de entender tanta morosidade, quando sabemos que há pessoas empenhadas em contrariá-la, lutando contra a burocracia, mas enfim, finalmente já se pode ver algo a mexer e anunciar uma boa notícia.

Pudemos, assim, constatar que as máquinas já estão em movimento no terreno, como a foto documenta. A Sede da freguesia e a Sede do Concelho bem necessitam de uma via mais directa e com melhor traçado, que aproxime ainda mais, as duas maiores freguesias do concelho, com vantagens, também, para as populações a residirem ao longo da mesma.

António Serra

Memória Fotográfica



Apenas a alguns dias de comemorar os 76 anos da fundação da Casa do Povo de Nogueira do Cravo, julgámos interessante publicar duas fotografias que aludem à comemoração dos 50 anos da fundação da Casa do Povo. Podemos ver uma plateia repleta de Nogueirenses a assistir ao discurso do Sr. Prof. Francisco António Martins, presidente daquela instituição na altura.

Continuamos a convidar todos os nossos leitores a participar neste espaço, bastando para o efeito, facultar-nos algumas fotografias que tenham em sua posse.

Fechando

Os que bons conselhos dão
Às vezes fazem-me rir
Por ver que eles mesmos são
Incapazes de os seguir.

António Aleixo